



informação agrícola

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO REGIONAL DA EXTENSÃO

COORDENAÇÃO DO ENG.º TEC.º AGR.º JOSÉ DE OLIVEIRA RODRIGUES

N.º 15

JULHO DE 1980

sumário

PÁG. 2

IMPORTANCIA DOS
AGENTES POLINIZADORES
NA PRODUTIVIDADE III

PÁG. 3

BREVES NOÇÕES SOBRE
A CULTURA DO CAFÉ

PÁG. 4

PROBLEMA DO PARDAL
NOS AÇORES II

PÁG. 5

CONSERVAÇÃO DE
FORRAGENS — II

PÁG. 6

ORDEM MECANICA

PÁG. 7

CONCLUSOES

PÁG. 8

SANEAMENTO ACELERADO
DA BRUCELOSE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AO SERVIÇO
DA AGRO-PECUÁRIA

O PROBLEMA DO PARDAL NOS AÇORES II

O CASO DA ILHA TERCEIRA

Pelo Eng.º Tec.º Agr.º Duarte Furtado

O caso da ilha Terceira neste momento mostra-se bastante diferente do de S. Miguel, uma vez que esta ilha já está colonizada.

Um levantamento efectuado em Fevereiro de 1978, permitiu-nos observar como as populações de pardais podem saturar o meio.

Contamos os pardais durante uma semana, embora o mau tempo que se fazia sentir (chuva e vento forte) não nos favoreceu a obtenção de dados precisos, razão pela qual o número estimado de pardais observados em cada zona foi obtido em função de cada hora de observação.

As contagens foram feitas a pé e à velocidade de 5 a 6 Km por hora com dois observadores. Numerosas observações sobre o terreno permitiu-nos desenhar a carta de repartição para a ilha Terceira.

Os pardais localizam-se nas zonas urbanizadas estando a sua densidade directamente ligada à superfície das culturas. Apesar do sedentarismo e gregarismo desta espécie, cremos que o mês de Fevereiro não nos parece o mais indicado nem o ideal para se efectuar estas contagens, uma vez que as aves deslocam-se durante o dia para os terrenos cultivados à procura de alimento, terrenos estes que se situam sempre muito próximos dos centros urbanizados. Por conseguinte, o período mais indicado seria o de Maio/Junho, durante a época de nidificação.

Os números obtidos não são mais do que um valor relativo e, apesar da dificuldade de contagens nas ruas ladeadas de casas geralmente com quintais, são subestimados e permitem-nos algumas conclusões:

As diferentes aldeias por nós prospectadas mostram um número comparável de pardais, o que nos faz pensar que o meio está completamente saturado, pois basta dizer que encontramos entre 400 e 470 pardais/hora. Certas zonas são mais ricas do que outras, o que põem em causa a presença do pardal. (Por exemplo, a costa norte é menos rica do que a costa sul e portanto a presença é menor).

O pardal está pois mais bem representado nas zonas fortemente urbanizadas o que mostra o carácter doméstico desta espécie, carácter este que está bem posto em evidência na estratégia de colonização da ilha de S. Miguel.

TÁCTICA DE LUTA

- 1) — O problema do pardal nos Açores, foi reportado pelos agricultores (?) e tomado como uma ave-praga, sendo mais tarde reconhecido oficialmente.
- 2) — É necessário saber-se a importância real do prejuízo, se é o rato ou o coelho. Quantificação (avaliar o nível económico do prejuízo).

- 2 a) Constante vigilância sobre o nível da população.
- 3) — Numa determinada zona (granlavora) poder-se-á excluir o pardal, usando qualquer meio possível (pesticida, tiro, barulho, etc.). Açores, ecossistema frágil, zona fechada, regresso dos jovens.
- 4) — Substituição da cultura (no campo e no ano)
 - no campo — fazer cultura de altitude (fora da zona habitacional)
 - no ano — fazer a cultura durante a época de nidificação cultura — ervilha/feijão
- 5) — Aproximadamente o anterior: Mudança agrícola (trigo pelas pastagens) não se pode realizar devido à economia mundial (por exemplo a beterraba, podendo dum momento para o outro acontecer o mesmo ao ananaz)
- 6) — Barulho controlado
 - Espantador ou vigilância de praga
 - Espantalhos
 - Saber o período

Ter em conta que o pardal habitua-se muito rapidamente

- 7) — É possível para as culturas pequenas (quintais) e culturas muito rentáveis (hectares). Se é desejável e com motivação, então há que aplicar imediatamente a estratégia.
 - Redes
 - Protecção vária
- 8) — Manter o nível populacional não prejudicial economicamente. Necessário e urgente conhecer este nível.
- 9) — Extremínio. Impossível actualmente ao arquipélago e em qualquer outra parte do mundo.
 - Note-se porém, que as ilhas das Flo-

res e Corvo não têm pardal (pelo menos até AGO/1979) sendo necessário e urgente uma barreira sanitária.

- 1) — Dispendioso. Dura muito tempo. Não são selectivos (ter cuidado com os insectívoros)
 - Astúcia: não há táctica apropriada mudança de vez em quando
- 2) — Ninhos artificiais. Permitem um conhecimento biológico fundamental para se encontrar nova estratégia de luta, podendo ser utilizados para se conseguir um limite do nível populacional.
 - Tapar os buracos a nível populacional

batimentos públicos, palmeiras casas de habitação, igrejas, fábricas e outras

Cismo — reconstrução
 Construção de novas casas
 Telhas mestras e partes laterais do telhado, chumbadas
 Guarnecimento de casas
 Cargas e descargas nos portos

- 2b) — Trabalha-se presentemente sobre os esterilizantes específicos e sobre doenças transmitidas através do vírus também específicos, mas nada se sabe.
- 3) — Vertebrado superior que é, existindo conjuntamente com o homem (o homem tem de saber viver com o pardal e não o pardal com o homem) não existe pesticida específico, correndo-se portanto o risco de dizimar toda a restante avifauna (incluindo as galinhas) pelo que não é aconselhável, e normalmente as casas produtoras de pesticidas dizem NÃO. Nos Estados Unidos e Europa tudo foi proibido no que diz respeito a pesticidas.

Instituto Universitário dos Açores

CONTAGENS DE PARDAIS (*Passer domesticus*) SOBRE A ILHA TERCEIRA

Localidades	N.º de indivíduos p/hora	Correspondência sobre o mapa
Subúrbio da cidade	765	A
Angra do Heroísmo		
Angra do Heroísmo	354	B
Ribeirinha	123	C
Feteira	58	D
São Sebastião — Freguesia	478	E
São Sebastião — Campo	400	F
Vila da Praia	510	G
Biscoitos	240	H
Altares	420	I
Santa Bárbara — Freguesia	400	J
Santa Bárbara — Campo	240	K
Nossa Senhora do Pilar	471	L

(Conclui na 7.ª página)

Problema do Pardal nos Açores II

(Conclusão da 4.ª página)

Tendo em conta a época das observações, estes números são fortemente subestimados, mas dão bem conta da importância do pardal, e outros números mostrarão o seu impacto sobre a economia agrícola desta ilha.

A sua densidade está directamente ligada à das culturas.